



UMA ANÁLISE FREUDIANA DA ESTÉTICA DE *FETISH*: DE DAVID LYNCH PARA CHRISTIAN LOUBOUTIN¹

Oliveira, Luiza Magalhães; Mestre; Plural Espaço de Moda, luiza@pluralespacodemoda.com²
Souza, Marcelo Fonseca Gomes de; Doutor; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, marcelofgsouza@gmail.com³
Grupo de Pesquisa A Dimensão Estética da Moda: Aparência, Arte e Sensibilidade

RESUMO

O artigo apresenta, a partir de uma perspectiva psicanalítica, a análise de duas imagens da exposição *Fetish*, do cineasta David Lynch e do designer de calçados Christian Louboutin. Lançada em uma galeria de arte parisiense em outubro de 2007, foi composta por fotografias que apresentavam despidas duas bailarinas do cabaré *Crazy Horse*, vestidas apenas com os calçados exibidos e disponíveis para compra na ocasião. O local, a origem das modelos, a nudez, o cenário das fotos, as poses, os enquadramentos, a iluminação, a natureza e a venda dos sapatos suscitaram as indagações deste trabalho: a partir de uma perspectiva freudiana, como é possível compreender o fetiche? Partindo disso, como entender os sentidos do valor dos sapatos como objetos-fetiche da nossa cultura, mais especificamente na moda? De que maneira as fotografias lançam luz sobre estas questões e revelam, por meio do seu arranjo estético, sentidos da dimensão perversa do desejo humano? O percurso metodológico: a apresentação sintética do conceito de

¹ Artigo completo aceito para apresentação no CIMODE 2018 sob o título “Uma análise Freudiana de duas imagens de Fetish: a exposição fotográfica de David Lynch e de Calçados de Christian Louboutin”.

² Graduada e Mestre em Comunicação Social pela PUC Minas, docente desde 2011 (IEC PUC Minas, Faculdade Pitágoras, Centro Universitário UNA, Universidade Estadual de Minas Gerais), fundadora da Plural Espaço de Moda, local destinado a cursos, mentorias e serviços na área do styling.

³ Doutor em Psicologia pela UFMG, professor adjunto do curso de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.



fetiche a partir de Freud (1996); a reflexão sobre o lugar privilegiado que o sapato ocupa como objeto-fetiche em nossa cultura, sob o suporte teórico de Freud (1996), Steele (1997) e Lacan (1959-1960/1988); a análise das duas fotos, a partir de sua concepção e contexto, além da avaliação de diferentes elementos imagéticos que as compõem por meio do método de interpretação composicional de Rose (2001), destacando possíveis sentidos produzidos para o lugar fetichizado dos sapatos. Foi constatado que: o desejo de se criar sapatos que não fossem feitos para caminhar e de tê-los fotografados em uma expressão imagética onírica e não-linear (à símile do inconsciente freudiano), dentre outros aspectos, revelavam o caráter fetichista da exposição; os sapatos são apresentados, por meio dos elementos de composição das imagens, em paralelo com a lógica da própria estrutura perversa, pois concentram o erotismo e a sensualidade dos corpos no objeto/fetiche, secundarizando-os; os arranjos estéticos deslocam o campo psíquico das imagens para o campo da cultura, designando a posse dos objetos por meio do valor de gozo, substituindo os valores de uso (proteger os pés) e de troca (quantificação abstrata do valor do sapato), um imperativo do consumo no mercado de moda. As limitações deste trabalho estão no próprio recorte metodológico, que contempla o fetiche sob uma lógica masculina; e numa amostragem analisada ainda pequena, em vista de seu andamento.

Palavras-chave: Fetiche; Freud; Sapatos.